

RETINA MÉDICA

14:50 | 16:30 - Sala Neptuno

Mesa: Marinho Santos, Maria Luz Cachulo, José Roque

CL62 - 15:20 | 15:30

ESPESSURA COROIDEIA NO POLO POSTERIOR NUMA POPULAÇÃO CONTROLOJoão Nuno Beato¹; Carla Sofia Ferreira¹; Angela M. Carneiro²; Susana Penas³; Manuel Falcão³; Elisete Brandão¹; Fernando Falcão-Reis³

(1-Departamento de Oftalmologia, Centro Hospitalar São João; 2-Departamento de Oftalmologia, Centro Hospitalar São João; Departamento de Órgãos dos Sentidos, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 3-Departamento de Órgãos dos Sentidos, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)

Introdução

A coróide é um tecido abundantemente vascularizado que exige uma avaliação “*in vivo*” para determinação da sua morfologia e espessura. A tomografia de coerência ótica de domínio espectral (SD-OCT) representa um método eficaz e não invasivo que pode ser usado tanto para diagnóstico como seguimento de alterações coroideais. Propomos realizar uma avaliação da espessura e estrutura coroideais no polo posterior de olhos normais da população portuguesa e determinar a relação com o sexo, idade e poder refractivo esfero-cilindrico.

Material e métodos

Foram estudados 200 olhos de 100 voluntários da população geral dos 5 aos 91 anos, sem patologia oftalmológica. Critérios de exclusão foram presença de erro refractivo $\geq \pm 6$ dioptrias (D, equivalente esférico), qualquer alteração retiniana ou coroideia detectável no SD-OCT, pseudofaquia ou catarata densa. A espessura coroideia foi medida manualmente no centro da fóvea e a 500 μm , 1000 μm e 1500 μm nas direcções cardinais (superior, inferior, nasal, temporal) através das imagens obtidas por SD-OCT com modo “Enhanced Depth Imaging” (EDI) usando o HRA-OCT da Heidelberg.

Resultados

A espessura coroideia média sub-foveal foi de $349,86 \pm 74,95 \mu\text{m}$ – a mais espessa do polo posterior. Existe uma diminuição generalizada da espessura em direcção à periferia, sendo a espessura maior superiormente, seguida da inferior, temporal e nasal. A idade média da amostra foi de $34,68 \pm 20,16$ anos. Todas os pontos avaliados apresentaram relação inversa com a idade ($p < 0,001$), sendo mais espessa na idade pediátrica ($p < 0,001$) e tornando-se mais fina acima dos 60 anos ($p < 0,001$). Registaram-se também algumas assimetrias entre os sexos, sendo a espessura coroideia significativamente maior no sexo masculino nas 3 medições inferiores ($p = 0,018 - 0,023$) e superior a 500 μm ($p = 0,042$), existindo uma tendência nas medições superiores a 1000 μm e 1500 μm ($p = 0,066$ e $p = 0,078$, respectivamente). Na análise univariada não foi encontrada relação entre a espessura coroideia e o erro refractivo. Na nossa amostra o erro refractivo está inversamente correlacionado com a idade ($p < 0,001$).

Conclusão

O presente estudo apresenta resultados semelhantes a outros publicados noutras populações e destaca a importância da idade e do sexo como fatores determinantes da espessura e morfologia da coroideia. A obtenção de dados médios na nossa população em indivíduos sem patologia é importante pois permite estabelecer padrões de normalidade na população portuguesa.

1. Spaide RF, Koizumi H, Pozzoni MC. Enhanced depth imaging spectral-domain optical coherence tomography. Am J Ophthalmol. 2008 Oct;146(4):496-500.

2. Margolis R, Spaide RF. A pilot study of enhanced depth imaging optical coherence tomography of the choroid in normal eyes. Am J Ophthalmol. 2009 May;147(5):811-5.